



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

PLANEJAMENTO DE ENSINO: MEMÓRIAS E REFLEXÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Correia de Andrade
SME-Nova Iguaçu
Glauciane Dias Marques Mororo
SME-Rio de Janeiro
Priscila Aguiar Rodrigues da Fonseca
SME-Duque de Caxias
Vanessa Fabiane de Lemos Andrade
SEEDUC-Metropolitana V.

RESUMO

O presente trabalho adveio de discussões do grupo de estudos em currículo e planejamento, integrado ao programa de especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal Fluminense em 2009. Objetivou-se com isto, desmistificar o conceito negativo que as docentes envolvidas tinham sobre o planejamento, causado pelos entraves escolares, buscando possíveis soluções para dificuldades de relacionamento percebidas nas aulas de Educação Física de turmas do Ensino Fundamental. Com isso, surgiram os temas “Podemos Jogar Juntos?” e “Quem Pode Jogar Futebol?”, que atenderam, respectivamente, turmas de 1º e 2º e 8º e 9º anos de quatro escolas públicas do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Entre os professores é sabida a importância de ter um planejamento de aula, mas, apesar da certeza de que o plano de aula é necessário, paradoxalmente é afirmado que o planejamento é algo burocrático, demorado, difícil de ser feito e que corre o risco de, muitas vezes, não atender às necessidades dos alunos.

Foi com o objetivo de desmistificar alguns conceitos a respeito da construção e, principalmente da aplicação do planejamento de aula que nos organizamos como grupo de estudos de educação física escolar a fim de discutir as dificuldades encontradas no cotidiano escolar buscando possíveis soluções por meio da construção e aplicação de um planejamento ideal, mas que atendessem às reais necessidades.

Este grupo de estudos em educação física escolar faz parte do programa de pós-graduação em educação física escolar (lato sensu) da Universidade Federal Fluminense, cujas reuniões são realizadas no próprio Instituto de Educação Física da UFF. Nas reuniões eram estudadas e debatidas questões referentes ao planejamento escolar e currículo.

Ambas as professoras apresentavam inquietações semelhantes quanto à preparação e aplicação do planejamento escolar em suas turmas, deste modo, decidiu-se montar planejamentos, a fim de atender às necessidades das professoras e das turmas colocadas em questão. Como fruto dos estudos e das discussões do grupo, surgiram dois temas de planejamento: O primeiro tema foi “Podemos Jogar Juntos?” e o segundo “Quem Pode Jogar Futebol?”



Por meio destes temas pretendíamos tanto resolver situações de exclusão, problemas de convívio apresentados devido à agressividade e discriminação por gênero, habilidade, entre outros, além de buscar solucionar as dificuldades ou resistências que ainda tínhamos com relação à construção e aplicação do plano de aula.

METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO

Durante as reuniões do grupo de estudos, foram colocados alguns entraves encontrados para a aplicação de um planejamento, ocasionados devido ao curto tempo de aulas, às cobranças burocráticas que muitas vezes atrapalham a conclusão e o andamento do planejamento, às condições das quadras (sem cobertura) ou pátios que não permitem o bom desenvolvimento dos objetivos que se pretende atingir, entre outros; Com isso, os objetivos traçados previamente acabavam se diluindo até se perderem e isso desestimulava a realização do planejamento nas aulas de educação física, parecendo, desta forma, que seria impossível acompanhar seu andamento ou concluí-lo.

Diante dos empecilhos referidos acima, e também devido à intenção que tínhamos de aplicar um planejamento de acordo com a necessidade de nossas turmas, resolvemos construir o planejamento de outra forma:

- Inicialmente, colocamos a situação-problema e nossa intenção (um objetivo central que gostaríamos de atingir ao final de todo trabalho com a turma);
- Após isto, construímos as aulas que pretendíamos e listamos as atividades para cada aula;
- Devido à falta de tempo para cumprir as etapas do planejamento (programar, aplicar e avaliar) e à medida que planejávamos as atividades (aula ideal), aplicávamos e anotávamos as observações de tudo aquilo que realmente tinha acontecido em cada aula (aula real) e, a partir disso, construíamos coletivamente as aulas seguintes;
- A cada aula aplicada, as situações eram levadas ao grupo e discutidas, a fim de saber como se poderia dar continuidade às aulas seguintes de modo a não se perder o objetivo inicial e levando em conta a forma como os alunos respondiam às propostas que lhes eram apresentadas;
- A partir disso construímos os objetivos para cada aula.

DESENVOLVIMENTO DOS TEMAS

O primeiro tema foi “Podemos Jogar Juntos?” – direcionado a duas turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental de escolas públicas, sendo uma localizada no município de Nova Iguaçu (1º ano com 35 alunos) e outra no município do Rio de (2º ano com 35 alunos).

A criação deste planejamento partiu da intenção de que os alunos pudessem vivenciar as diferentes possibilidades de jogar juntos com a finalidade de construir atitudes cooperativas. Pois um dos fatores que mais nos angustiava em nossas práticas pedagógicas era a “violência”, pois os alunos se agrediam por inúmeros motivos (discriminação de gênero, raça, classe social, entre outras) e quando não era uma agressão física, era verbal e esta acontecia constantemente, fazendo a aula ser interrompida regularmente. Parávamos,



conversávamos e retomávamos a aula, porém, ainda assim, muitas vezes isso continuava a se repetir.

Foram planejados 5 encontros semanais com duração de 50 minutos. A construção das aulas, deu-se de forma coletiva tanto por parte das professoras como também por parte dos alunos, pois de acordo com o andamento da aula anterior a próxima sofria modificações.

O planejamento foi idealizado para que os alunos pudessem debater sobre O Que? Como? Com quem? E porque podemos jogar juntos? E a partir destes questionamentos eles pudessem levantar, vivenciar e discutir as dificuldades encontradas nas atividades, ressignificando a participação de todos.

A partir disso eles confeccionaram um cartaz utilizando fotos (que foram tiradas das atividades nas aulas anteriores) descrevendo suas experiências ao longo das aulas.

O tema “Quem Pode jogar Futebol” foi desenvolvido em duas escolas localizadas no 2º distrito de Duque de Caxias, sendo direcionado a alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, nas turmas 803 e 902 das escolas Nísia Vilela Fernandes e CIEP (087) Clementina de Jesus, respectivamente.

A turma 803 era constituída por 30 alunos com faixa etária entre 12 a 15 anos de idade, em sua maioria participativos e agitados, que freqüentavam o ensino regular no turno da tarde, já a turma 902 era formada por alunos mais velhos e mais maduros (entre 14 a 16 anos), participantes de uma disciplina chamada Projeto, sendo que estes não são participativos – eram 40 inscritos, mas por não se tratar de disciplina obrigatória o número de alunos que freqüentavam as aulas era 12.

As turmas escolhidas apesar de apresentarem perfis diferentes assemelhavam-se na forma de pensar bastante discriminatória quanto à participação de meninos e meninas em jogos de futebol. Por este motivo o futebol foi escolhido como tema central, já que manifestações de agressividade, exclusão e discriminação apresentadas por estas turmas nas aulas de Educação Física acentuavam-se mais quando o tema da aula era o futebol.

A intenção principal era mostrar aos alunos que não devemos excluir o outro ou agir de forma preconceituosa diante das diferenças, que nem todos têm o mesmo tipo de habilidade, que cada pessoa possui uma forma diferente de pensar, agir e que são essas diferenças que nos complementam, também intencionou-se levá-los a refletir sobre como a construção social dos gêneros influencia na conduta das pessoas e que eles poderiam e deveriam refletir se toda aquela exclusão não seria fruto de um pensamento preconceituoso e estereotipado; em que, por exemplo, todos os meninos já nascem com predisposição de habilidade e gosto pelo futebol e que isto não pertenceria às meninas.

Para isto, foram planejados oito encontros, sendo cada um com dois tempos de 50 minutos. Para conscientizar os alunos a refletir sobre o tema futebol e questões referentes a gêneros, diferenças de gostos, habilidades, foi elaborado pelo grupo de estudos um texto que serviu como base para leitura e reflexões em grupo, debates, dinâmicas. Também foram realizadas aulas práticas onde os alunos puderam vivenciar e experimentar diferentes habilidades e formas de divertir-se com jogos futebol. A cada aula os alunos atuavam ativamente avaliando e sendo avaliados ao mesmo tempo pelos colegas, para isto, utilizavam uma ficha que foi entregue a cada um.

Diante da dinâmica proposta nas aulas, os alunos passaram a trabalhar coletivamente e a sentirem-se sujeitos ativos de todo processo de aprendizagem - o que colaborou para que o clima de participação e companheirismo fosse cada vez mais presente nas aulas, diminuindo assim o clima de rivalidade que era presente antes destas aulas e



ajudando-os a refletirem sobre alguns conceitos que traziam consigo, principalmente com relação à construção social de gêneros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção e reflexão coletiva dos planejamentos acima citados não impediram a ocorrência de entraves escolares, tais como: turmas dispensadas sem que a professora fosse avisada, dias chuvosos nos dias em que aulas práticas tinham sido planejadas, incompreensão e falta de colaboração ou apoio por parte de funcionários ou direção da escola, tempo de aula curto para atender a demanda de opiniões e a vontade de participação de alunos com turmas cheias, entre outros. O que pode ser percebido pelas professoras envolvidas é que as mesmas dificuldades, que antes tanto nos atrapalhavam e geravam sentimentos de frustração e desânimo, perderam sua força diante de um planejamento construído e refletido de forma coesa. Adaptações foram necessárias para que não fosse perdido o objetivo central, mas o trabalho em si não foi perdido.

Todas as professoras necessitaram intervir junto aos alunos para que cada tarefa solicitada aula a aula acontecesse; sendo percebida assim a dificuldade que os alunos tinham de trabalhar em grupo. Mas, para que os alunos realizassem as atividades em conjunto de forma harmônica, como gostaríamos, foi antes necessário que as docentes aprendessem também a trabalhar coletivamente – o que foi um fator impactante para o sucesso do trabalho.

A partir do processo vivenciado coletivamente entendemos que o planejamento é uma atitude de intervenção pedagógica com tema e objetivo a ser desenvolvido, ou seja, superamos a idéia fragmentada de que o planejamento é um conjunto de atividades isoladas ou de que não pudesse atender às necessidades dos alunos. Nosso entendimento vai ao encontro do conceito de planejamento de Libâneo (1994) onde o autor descreve que

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação (p.221).

Tal entendimento, só foi possível também devido à participação dos alunos que em cada aula contribuíram com suas idéias e impressões acerca de tudo o que acontecia, levando-nos a perceber o grau de compreensão nos temas trabalhados e ajudando-nos na sistematização do planejamento coletivo.

Além da satisfação pessoal e profissional das professoras, foi percebido também um maior envolvimento dos alunos em cada aula, pois participavam interagindo com o tema e com os colegas de turma, colaborando com suas idéias e questionamentos que enriqueceram bastante o conteúdo das aulas. Ao término dos planejamentos, pode-se



III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
Mega Eventos esportivos no Brasil: seus impactos e a participação popular
Niterói – RJ
23 a 25 de setembro de 2010

ISSN 2179-8141

constatar que os alunos das quatro escolas compreenderam e gostaram da proposta desenvolvida.

Sendo assim, concluímos que o planejamento organiza o conhecimento para os alunos e a prática pedagógica do professor e que, ao ser elaborado e refletido coletivamente, sua construção-aplicação torna-se menos árdua e mais rica de significados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUAD, D. Educar meninas e meninos. Relações de gênero na escola. São Paulo: Editora Contexto, 2006. **Apostila do curso Gênero e Diversidade na escola.**UERJ: 2009.
- ABOUD, Sérgio. Brasil sem Homofobia: A conquista de uma luta. In: SOUSA, José Nilton (Org.). **Direitos Humanos em Debate.** Niterói: Ed. UFF, 2009. p. 125-137.
- DAOLIO, Jocimar (Org.). **Futebol, cultura e sociedade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade; uma introdução às teorias do currículo.** 2ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Contato

Eliane Correia de Andrade

Endereço: Rua Eurídes nº 49, Piabetá- Magé-RJ CEP 25915-000

E-mail: Andrade.elianec@yahoo.com.br

Modalidade: Relato de experiência – comunicação oral

Material: Data show